



## PROJETO DE EXTENSÃO BEBÊ A BORDO: ANÁLISE EX ANTE

DANIELLE SORAYA DA SILVA FIGUEIREDO; CRISTIANE DE MELO AGGIO;  
GUSTAVO BIANCHINI PORFÍRIO, KARINE APARECIDA DE LIMA; DAVID  
LIVINGSTONE ALVES FIGUEIREDO

### RESUMO

O período gestacional envolve uma série de mudanças físicas, emocionais e psicológicas, para a mulher, tornando-se essencial o suporte e acompanhamento adequados para promoção de saúde da mãe e do bebê. O contato de acadêmicos com projetos sociais envolvendo a ginecologia e obstetrícia ajuda a fortalecer a importância da medicina preventiva na formação, oportunidades de adquirir mais aprendizados. O objetivo do projeto visa a construção de experiência para os discentes do curso de medicina no acompanhamento de gestante como meio para o fortalecimento do vínculo afetivo mãe-bebê. A metodologia utilizada foi a realização de um projeto de extensão em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade Guarapuava/PR. O Projeto foi executado por docentes e discentes do curso de medicina de uma universidade pública local, totalizando 18 encontros com temáticas de cuidados com a saúde física e mental com palestras e rodas de conversa, também foram desenvolvidas atividades lúdicas como artesanato de objetos para a maternidade. Os resultados demonstraram boa execução do projeto, efetivo para os discentes adquirirem experiências e aprendizados, enfatizando a medicina preventiva, já para as gestantes o projeto de extensão representou um local de inclusão social, local de apoio e promoção a saúde. Dessa forma, conclui-se que o projeto de extensão atingiu todas as atividades planejadas, obtendo impacto positivo sob a construção de experiência na formação acadêmica dos estudantes de medicina e sobre a saúde das gestantes que participantes.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Cuidado Pré-Natal; Capacitação Profissional; Empatia; Humanização.

### 1 INTRODUÇÃO

A gestação é um processo biológico singular, caracterizado pela concepção e desenvolvimento de um feto no útero, culminando no nascimento de um novo ser humano. Neste processo de profunda transformação, a gestante passa por uma série de mudanças físicas, emocionais e psicológicas, sendo essencial o suporte e o acompanhamento adequados para a promoção de uma experiência saudável e segura para o binômio mãe-bebê e sua família (BABETIN, 2020).

As mudanças fisiológicas da gestação, muitas vezes, impactam a autoestima da mulher e o seu relacionamento conjugal, tal como o período do pós-parto, quando há uma dependência total do bebê com a mãe (DAVIS; NARAYAN, 2020). Durante a gravidez algumas patologias pré-existentes como, diabetes, pré-eclâmpsia, problemas cardíacos, alterações de tireoide e outras tantas, assim como algumas síndromes e desordens mentais, podem afetar a saúde da gestante e do feto (SWEETING, *et al.*, 2022; JUNG *et al.*, 2022; RAMLAKHAN *et al.*, 2020; YAP *et al.*, 2023), sendo fundamental o acompanhamento da mulher durante a gravidez, parto e puerpério.

A saúde mental das mulheres durante a gestação também é uma área de preocupação

crescente na Medicina e Saúde Pública. A depressão e a ansiedade são as condições mais comuns, de maior prevalência, como demonstrado por estudos da literatura (FARREN *et al.*, 2022; TAMIRU *et al.*, 2022; RUNKLE *et al.*, 2023). A presença desses transtornos pode ter consequências negativas para a saúde da mãe e do feto, incluindo um aumento do risco de parto prematuro, baixo peso ao nascer, desmame precoce e um maior risco de problemas comportamentais e emocionais na criança (SZNAJDER *et al.*, 2022).

Além disso, a saúde mental das mães também pode ser afetada após o parto e, algumas puérperas podem desenvolver depressão, que é um transtorno depressivo maior, com impacto significativo e duradouro, na mãe e no bebê (INEKWE; LEE, 2022). Além disso, a depressão puerperal pode afetar o vínculo entre mãe e bebê e causar problemas de desenvolvimento do tipo emocional, cognitivo e social da criança a longo prazo (SAHAROY *et al.*, 2023).

As mudanças físicas durante a gestação, parto e puerpério são inevitáveis e o controle sobre o próprio corpo e o desenvolvimento do bebê são situações que geram insegurança, medo e muitas dúvidas na gestante (GRANT; ERICKSON, 2022). Nesse contexto, a existência de um grupo de apoio social para gestantes se mostra fundamental, proporcionando um espaço de acolhimento onde experiências podem ser compartilhadas e compreendidas por outras mulheres na mesma jornada (RENBARGER *et al.*, 2021).

O acompanhamento de gestantes por estudantes de Medicina é de extrema importância, pois é uma oportunidade ímpar de aprendizado prático e de humanização na formação médica. Intervenções educativas contribuem para a vida das gestantes e possibilitam que os estudantes médicos estejam envolvidos na prevenção e promoção da saúde materna e fetal, oferecendo informações sobre cuidados pré-natais, alimentação adequada, prática de exercícios físicos durante a gravidez entre outros aspectos da saúde da gestante (BERTICELLI *et al.*, 2023).

Justifica-se a análise de intervenções educativas para gestantes, realizadas por estudantes de Medicina, durante todo o processo de elaboração e implementação da mesma, pois o contato destes estudantes com a área de ginecologia e obstetrícia fortalecerá a importância da Medicina Preventiva na formação profissional, propiciará o desenvolvimento da empatia, da comunicação terapêutica e favorecerá a humanização da prática médica, o aprendizado clínico e uma atuação mais comprometida, compassiva e eficiente na assistência às gestantes e seus bebês;

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar o acompanhamento de gestantes por estudantes de Medicina, antes da sua implementação, verificando se a metodologia da intervenção educativa melhorará o vínculo mãe-bebê e a formação médica, generalista e humanística.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudos avaliativos pesquisam o que aconteceu, por que isso aconteceu e o que deve ser feito e a Avaliação de Desenho examina se a intervenção proposta responde a uma demanda social efetivamente existente e se o seu desenho pode mitigar o problema em questão, diante de outras possibilidades de intervenção (CASA CIVIL, 2018).

Este estudo seguiu as seguintes etapas da avaliação de desenho: diagnóstico do problema; caracterização da intervenção e estratégias de implementação, sendo a situação a ser modificada aqui apresentada e, na sessão dos resultados, os objetivos, metas, população-alvo, processos e resultados da intervenção proposta.

A intervenção educativa estudada acontecerá no maior município, em área territorial, do Paraná-PR, de grande porte e localizado na região centro-sul do Estado. Atualmente, este município possui 40 unidades básicas de saúde (UBS). Desde junho do corrente ano, seis UBS passaram a atender em horário estendido, sendo que quatro delas contam com atendimento

médico.

As equipes de saúde destas UBS são responsáveis pela assistência à gestante e as crianças residentes na sua área de abrangência, realizando o cadastro precoce da gestante (preferencialmente até 12ª semanas de gestação), estratificação do risco gestacional e encaminhamento das gestantes de risco intermediário e alto risco para ambulatório de referência, garantindo o mínimo 07 consultas de pré-natal e 01 de pós parto, vacinação e a realização de exames protocolares, entre outras ações da Atenção ao Pré-Natal.

Desde 2013, é desenvolvido neste município um programa materno e infantil, que conta com visitas diárias nas maternidades e o monitoramento de gestantes e crianças, o qual foi criado para diminuir a taxa de mortalidade infantil, reduzindo-a em sessenta por cento.

Há três anos foi implantado o programa de planejamento familiar, no Centro de Saúde da Mulher, que funciona todos os dias da semana, das 7h às 20h e que oferece a coleta de preventivo, consultas ginecológicas, consulta de pré-natal de alto risco, ecografia obstétrica e o serviço de planejamento familiar, que disponibiliza métodos contraceptivos de longa duração, como o DIU, Implante e as pílulas modernas e seguras, para todas as mulheres, conforme os critérios de indicação. Após a implantação deste programa o município apresentou queda nos índices de gravidez na adolescência, gravidez indesejada e mortalidade infantil.

Este município tem dois cursos de Medicina, um deles oferece 46 vagas anuais, relacionadas ao Programa “Mais Médicos”, sediadas em Instituição de Ensino Superior (IES) privada, que tem o Projeto Político Pedagógico (PPP) embasado nas metodologias ativas de ensino. O outro, que será o público-alvo da intervenção educativa avaliada, oferece 40 vagas anuais, em uma IES pública (estadual), cujo (PPP) segue a metodologia de ensino tradicional. Desde a sua implantação, em 2019, este curso é o mais concorrido na modalidade universal do vestibular da referida IES.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O (PPP) do curso de Medicina estudado prevê a realização de atividades complementares, distribuídas entre as modalidades Ensino, Pesquisa e Extensão, como requisito indispensável para a colação de grau e para a concessão do diploma universitário. Então a intervenção educativa analisada permitirá aos estudantes a realização de atividades extensionistas, no cenário real da prática médica e junto à comunidade, assumindo junto a ela o compromisso de melhorar a qualidade de vida.

A população alvo da intervenção será os estudantes do quinto ano da graduação (Internato), por já terem cursado as disciplinas de gineco-obstetrícia e semiologia pediátrica. Os clientes a serem atendidos serão as gestantes de uma das 40 UBS do município estudado, residentes no território de atuação, cadastradas no Programa de Pré-Natal, indicadas pelo Agente Comunitário de Saúde.

O objetivo educacional da intervenção educativa será o desenvolvimento de vínculo entre o estudante, a gestante e sua equipe de saúde, bem como os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessários ao acompanhamento de gestantes de risco habitual, com ênfase às ações de medicina preventiva. O objetivo social será a promoção do vínculo mãe-bebê e a inclusão social, tendo em vista que algumas gestantes da área de atuação das UBS não conseguem preparar o enxoval, com itens a serem usados na maternidade e nos cuidados do futuro filho.

As metas a serem alcançadas pelos estudantes serão: realizar uma atividade educativa para as gestantes, sobre hábitos saudáveis e cuidados com a saúde durante a gestação, parto e puerpério para a lactante e recém-nascido; acompanhar o processo gestacional de uma participante, esclarecendo suas dúvidas, avaliando seus dados clínicos e realização de cuidados e serviços do pré-natal habitual; auxiliar a gestante na confecção do enxoval. Para as gestantes,

a meta será a participação/confecção de itens para o enxoval, aquisição de informações sobre saúde e construção/intensificação de laços afetivos/rede de apoio.

O projeto acontecerá na sala de reuniões de uma UBS, nas manhãs de segunda-feira, em 18 encontros, quinzenais, com duração de duas horas. Os docentes não médicos do curso (enfermeira, psicólogos) acompanharão os estudantes nos encontros e, junto aos docentes gineco-obstetras do curso, participarão das atividades de ensino-aprendizagem, sendo adotado o *Google classroom*<sup>®</sup>. Para a confecção dos enxovais o projeto contará com uma pessoa voluntária e profissionais de saúde serão convidados para as discussões, conforme os temas.

Os estudantes realizarão uma carga horária total de 280 horas e, em cada encontro, um tema diferente foi discutido, dentre eles, as modificações corporais em cada trimestre, sinais, cuidados aos sintomas gestacionais, saúde mental e sexualidade na gravidez e puerpério, cuidados com o recém-nascido, vigilância do ganho ponderal e alimentação saudável, saúde bucal da gestante e do bebê, tipos de parto e indicações.

Diversas metodologias serão adotadas nas sessões de educação na saúde, como rodas de conversa, jogos de tabuleiro, dramatização, demonstração técnica, dança, palavras cruzadas, além das atividades de artesanato, com a elaboração do caderno do bebê, lembrancinhas do nascimento do bebê, enfeite da porta da maternidade, porta objetos para os cuidados com o bebê, babitas para os bebês, porta fralda, etc.

Para as ações educativas poderão ser empregados *notebook* e caixa de som portátil (dos estudantes e/ou professores) e *datashow* (do departamento de Medicina), mesa de reuniões e cadeiras (da UBS), além da doação de lanche e materiais para o artesanato.

Participarão da intervenção 20 gestantes, interessadas e disponíveis, acompanhadas ou não de seu(s) familiar(es), e 40 estudantes, matriculados no 10º período da graduação, divididos em duplas de trabalho. Eles serão avaliados quanto a assiduidade, participação e proatividade nas atividades propostas, bem como pela quantidade e qualidade das discussões, postagens/publicações sobre os casos acompanhados/discutidos, entrega semanal do diário de campo e relatório final.

Na discussão dos temas e nos materiais impressos a serem disponibilizados, os estudantes, docentes e profissionais de saúde deverão apresentar as melhores práticas e evidências em saúde, adotar linguagem adequada ao nível instrucional das gestantes e garantir a troca de informações e saberes. Em seguida, os estudantes poderão lanchar junto às gestantes e, durante a confecção do enxoval é desejável a ajuda mútua, conforme as limitações e habilidades de cada pessoa, desde que seja respeita as escolhas da gestante, quanto as cores dos materiais, figuras e disposição delas nos materiais.

O grupo de apoio de gestantes será um espaço seguro e empático, onde as mulheres puderam estabelecer conexões significativas umas com as outras e tirar dúvidas sobre a saúde na gestação e maternidade em geral. Esse ambiente de suporte mútuo lhes permitirá o compartilhamento e a escuta responsável de ansiedades, alegrias e preocupações, promovendo a troca de informações e conhecimentos sobre os mais variados aspectos da vida e da maternagem, além da inclusão social, do desenvolvimento da criatividade e de habilidades manuais, também úteis e significativas para a maternidade, como demonstrado por Scardoelli e Waidman (2011).

Destaca-se, dentre os itens do enxoval, o caderno do bebê, onde as futuras mães puderam registrar momentos especiais e acompanhar o desenvolvimento de seus filhos. Semelhantemente, a confecção de lembrancinhas para o nascimento do bebê gerará momentos de carinho, dedicação e demonstração de todo o amor, a serem compartilhados com suas famílias e pessoas próximas.

As atividades artesanais na gestação trarão benefícios até mesmo para a saúde mental, haja visto que Ribeiro *et al.* (2023) que também utilizaram atividades artesanais em um grupo de gestantes, obtiveram satisfação das participantes com esta metodologia.

O preparo do enfeite da porta da maternidade e do porta objetos úteis para os cuidados com o bebê trarão a sensação de preparação e empoderamento para a nova fase da vida. A confecção de babitas e de um porta fralda facilitarão a rotina de cuidados com os pequenos. No encerramento da intervenção ocorrerá o "Dia de princesa e o café da tarde", dedicados à autoestima e ao relaxamento das gestantes. Tais atividades corroboram com a metodologia de Figueiredo *et al.*, (2020) e que permitirão às mulheres que puderem/desejarem registrarem com fotos este momento.

Também acontecerá uma roda de conversa sobre as experiências das participantes sobre a intervenção, com suas impressões e sugestões, importância e impacto positivo das atividades em suas vidas, durante a gestação e preparação para a maternidade. Com metodologias educativas centradas nas pessoas, as participantes poderão adquirir informações relevantes sobre cuidados com o bebê, amamentação, parto e pós-parto, ainda mais para aquelas de alto risco, como demonstrado na literatura (VIVIAN *et al.* 2020).

Ao vivenciar a experiência de acompanhar gestantes, os estudantes de Medicina desenvolvem uma compreensão mais abrangente do contexto biopsicossocial da gravidez. Isso os ajuda a enxergar as gestantes como indivíduos únicos, levando em consideração não apenas os aspectos clínicos, mas também sua voz, as circunstâncias sociais, culturais e emocionais que podem influenciar a saúde durante a gestação (BARRETO *et al.*, 2013).

As vantagens desta intervenção consistem em que uma visão holística é fundamental para uma formação médica mais completa e comprometida com o bem-estar das pacientes. E as limitações serão a possibilidade de as gestantes não colocarem em prática os aprendizados, não cuidando da saúde física e mental, não se alimentando de forma equilibrada e não prevenindo e/ou tratando patologias.

De acordo com a literatura, o acompanhamento da saúde de gestantes possibilita envolver-se na prevenção e promoção da saúde materna e fetal (FERNANDES *et al.*, 2017). Dessa forma, o projeto de extensão contou com profissionais que foram convidados de diversas áreas como nutrição, fisioterapia, enfermagem e assistência social. Profissionais que puderam auxiliar no fornecimento de informações sobre cuidados pré-natais, alimentação adequada, prática de exercícios físicos durante a gravidez e outros aspectos relacionados à saúde da gestante.

Além disso, o envolvimento de estudantes de medicina ajuda a fortalecer a importância da medicina preventiva na formação dos futuros médicos, o que é uma metodologia utilizada para promover mais benefícios a população, o que permite contribuições com o ensino-aprendizagem e na área da ciência (RODRÍGUEZ-CUEVAS *et al.*, 2023).

Através do acompanhamento contínuo, os estudantes puderam identificar precocemente sinais de possíveis complicações gestacionais e orientar as gestantes para promoção da saúde.

Como demonstrado no estudo de Carneiro *et al.* (2022), acompanhar a gestação e realizar o pré-natal permite que intervenções adequadas sejam tomadas em tempo hábil, contribuindo para a redução de riscos e melhorando os desfechos tanto para a mãe quanto para o bebê. Essa habilidade de identificar e gerenciar problemas de saúde é essencial na prática médica e pode ser aprimorada durante o acompanhamento de gestantes.

#### 4 CONCLUSÃO

O acompanhamento de gestantes por estudantes de Medicina desempenha um papel crucial na formação profissional, proporcionando aprendizado clínico, desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia, e uma visão mais ampla da Medicina como ciência e arte de cuidar. A intervenção proposta permitirá o aprendizado dos estudantes de Medicina e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, além de humanizar o cuidado, criar redes de apoio e inclusão social. O compartilhamento de experiências entre as gestantes, estudantes, professores

e até profissionais de saúde especializados, enriquecerão a educação na/em saúde.

## REFERÊNCIAS

BABETIN, K. The birth of a mother: a psychological transformation. **Journal for Prenatal & Perinatal Psychology & Health**, v. 34, n. 5, p. 410-428, 2020.

BARRETO, C. N.; RESSEL, L. B.; SANTOS, C. C.; WILHELM, L. A.; SILVA, S. C.; ALVES, C. N. Atenção pré-natal na voz das gestantes. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 7, n. 6, p. 4354-4363, 2013.

BERTICELLI, B.; LEVIS, C. A.; FIORENTIN, L. F.; OSTERNACH, N.; ZANIN, P. J. O Projeto Terapêutico Singular como estratégia de cuidado às gestantes atendidas por acadêmicos de medicina. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 7, p. 22447-22450, 2023.

CARNEIRO A. B. F.; FERREIRA, L.; S.; FERNANDES, V. O.; AOYAMA, E. A. A importância do pré-natal na prevenção de complicações durante a gestação. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 4, n. 4, p. 30-36, 2022.

CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex ante**, volume 1. Brasília: Ipea, 2018a. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180319\\_avaliacao\\_de\\_politicas\\_publicas.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180319_avaliacao_de_politicas_publicas.pdf)

DAVIS, E. P.; NARAYAN, A. J. Pregnancy as a period of risk, adaptation, and resilience for mothers and infants. **Development and Psychopathology**, v. 32, n. 5, p. 1625-1639, 2020.

FARREN, J.; JALMBRANT, M.; FALCONIERI, N.; MITCHELL-JONES, N.; BOBDIWALA, S.; AL-MEMAR, M.; et al. Prognostic factors for post-traumatic stress, anxiety and depression in women after early pregnancy loss: a multi-centre prospective cohort study. **BMJ Open**, v. 12, n. 3, p. 1-12, 2022.

FERNANDES, R.; SILVEIRA, R. A.; MARQUES, A. Formação do vínculo materno-fetal e a influência da assistência pré-natal. **Enciclopédia biosfera**, v. 14, n. 26, p. 1-11, 2017.

FIGUEIREDO, D. S. S.; Schemuda, F. D. C. D. G.; Santos Telaska, T.; Santos, A. B. Fortalecimento do vínculo materno e autoestima: Relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12610-12615, 2020.

GRANT, A. D.; ERICKSON, E. N. Birth, love, and fear: Physiological networks from pregnancy to parenthood. **Comprehensive Psychoneuroendocrinology**, v. 11, n.1, p. 1-13, 2022.

INEKWE, J. N.; LEE, E. Perceived social support on postpartum mental health: An instrumental variable analysis. **Plos One**, v. 17, n. 5, p. 1-19, 2022.

JUNG, E.; ROMERO, R.; YEO, L.; GOMEZ-LOPEZ, N.; CHAEMSAITHONG, P.; JAOVISIDHA, A.; et al. The etiology of preeclampsia. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 226, n. 2, p. 844-866, 2022.

RAMLAKHAN, K. P.; JOHNSON, M. R.; ROOS-HESELINK, J. W. Gravidez e doença cardiovascular. **Nature Reviews Cardiology**, v. 17, n. 11, pág. 718-731, 2020.

RENBARGER, K. M.; PLACE, J. M.; SCHREINER, M. The influence of four constructs of social support on pregnancy experiences in group prenatal care. **Women's Health Reports**, v. 2, n. 1, p. 154-162, 2021.

RODRÍGUEZ-CUEVAS, F.; MAZA-COLLI, J.; MONTAÑO-SOSA, M.; LOURDES ARRIETA-CANALES, M.; ARISTIZABAL-HOYOS, P.; ARANDA, Z.; FLORES-NAVARRO, H. Promoting patient-centered health care and health equity through health professionals' education in rural Chiapas. **Health and Human Rights**, v. 25, n. 1, p. 119-132, 2023.

RUNKLE, J. D.; RISLEY, K.; ROY, M.; SUGG, M. M. Association between perinatal mental health and pregnancy and neonatal complications: a retrospective birth cohort study. **Women's Health Issues**, v. 33, n. 3, p. 289-299, 2023.

SAHARROY, R.; POTDUKHE, A.; WANJARI, M.; TAKSANDE, A. B. Postpartum Depression and Maternal Care: Exploring the Complex Effects on Mothers and Infants. **Cureus**, v. 15, n. 7, 2023.

SCARDOELLI, M. G. C.; WAIDMAN, M. A. P. " Grupo" de artesanato: espaço favorável à promoção da saúde mental. **Escola Anna Nery**, v. 15, n.1, p. 291-299, 2011.

SWEETING, A.; WONG, J.; MURPHY, H. R.; ROSS, G. P. A clinical update on gestational diabetes mellitus. **Endocrine Reviews**, v. 43, n. 5, p. 763-793, 2022.

SZNAJDER, K. K.; TETI, D. M.; KJERULFF, K. H. Maternal use of acetaminophen during pregnancy and neurobehavioral problems in offspring at 3 years: A prospective cohort study. **Plos One**, v. 17, n. 9, p. 1-17, 2022.

TAMIRU, D.; MISGANA, T.; TARIKU, M.; TEFAYE, D.; ALEMU, D.; WELDESENBET, A. B.; et al. Prevalence and associated factors of common mental disorders among pregnant mothers in rural eastern Ethiopia. **Frontiers in Psychiatry**, v. 13, p.1-13, 2022.

VIVIAN, A. G.; SILVA, A. S.; MARRONE, L. C. P. Perfil Sociodemográfico de Gestantes de Alto Risco Participantes de Grupo Interdisciplinar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 71372-71379, 2020.

YAO, Y.; LI, C. E.; MENG, P.; CHENG, B.; CHENG, S.; LIU, L.; et al. An atlas of genetic correlations between gestational age and common psychiatric disorders. **Autism Research**, v. 15, n. 6, p. 1008-1017, 2022.

YAP, Y. W.; ONYEKWELU, E.; ALAM, U. Thyroid disease in pregnancy. **Clinical Medicine**, v. 23, n. 2, p. 125-128, 2023.